

Fonte:

O Liberal

Class.:

189

Data:

27/01/87

Pg.:

Conflito entre posseiros e índios põe fim ao acordo

Um novo conflito estourou no final de semana na reserva Mãe Maria, distante 60 quilômetros da sede do município. Segundo informações da área, os índios Gavião fizeram posseiros como reféns durante algumas horas, danificaram plantações e mataram três reses do fazendeiro Anastácio Queiroz.

O novo conflito significa o rompimento de um acordo feito no dia 16 passado, no Palácio do Desenvolvimento, em Brasília, quando estiveram reunidos no gabinete do ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Dante de Oliveira, o presidente do Getat, Ronaldo Barata; o secretário geral do ministro, Guilherme Müller; o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São João do Araguaia, Almir Pereira Bastos; o capitão Krokeno, o chefe do posto indígena Cutia, membros da comunidade indígena e um

membro da comunidade Paire. Nessa reunião, foi acertada uma trégua entre índios e posseiros até a resolução pelo Mirad, a transferência dos posseiros da área Mãe Maria, para uma área denominada Araras, também em Marabá.

Com a intenção de apressar as providências de transferência dos posseiros da área em questão, tomadas em Brasília, no último encontro, os índios Gavião voltaram a atacar os posseiros, que têm orientação do Sindicato de não revidar aos ataques, recorrendo sempre que possível ao Sindicato, para tentar resolver tudo pelas vias legais.

Devido a atuação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, em favor dos posseiros, o presidente do Sindicato, Almir Pereira Bastos, está sendo ameaçado de morte por fazendeiros da área em conflito, Ele, inclusive nem fica mais em casa,

com medo de ser emboscado. Almir, depois do ataque dos índios, levanta a hipótese dos fazendeiros tentarem atacar os índios, para jogar a culpa nos posseiros.

Esteve na redação de O LIBERAL, ontem pela manhã, o secretário Regional Norte do Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos, João José Soares Geraldo, para denunciar o conflito na área. Um relato ficou de ser feito também ao delegado da Funai, Salomão Santos, ainda ontem, e pedir que o acordo feito no dia 16 em Brasília seja mantido, para que não voltem a ocorrer situações como a que aconteceu no dia 22 de setembro do ano passado, quando depois de uma incursão dos índios, a sra. Maria Pereira da Conceição, em estado avançado de gravidez, perdeu, a criança e em consequência veio a falecer.